

RESUMO EXPANDIDO

Coral de trombones do IECG: uma proposta de caderno de partituras com músicas paraenses

The IECG Trombone Choir: a Proposal to compile a Notebook Containing Music from the State of Pará

Anielson Costa Ferreira
IECG/UEP - anielsonferreira10@hotmail.com

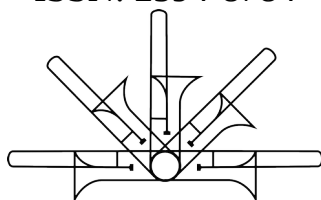
Palavras-chave: Caderno de partituras, Música paraense, Coral de trombones IECG.

Keywords: Notebook sheet music, Paraense Music, IECG Trombone choir.

O trabalho em questão tem por objetivo apresentar uma proposta de caderno de partituras com músicas paraenses para o coral de trombones do Instituto Estadual Carlos Gomes - IECG. A proposta surgiu a partir da necessidade de inserir no repertório do grupo música paraense que fosse adequada à necessidade da formação de coral, a saber: trombone tenor e baixo. Nesse sentido, foi iniciado o processo de construção dos arranjos, assim como suas experimentações com o grupo.

O coral de trombones do Instituto Estadual Carlos Gomes -IECG, foi criado em 1998, pelo professor Ricardo Cabrera Castillo, responsável pela implementação do curso básico, técnico e superior no ensino do trombone no IECG no ano de 1997. O docente deu início a prática coletiva do coral de trombones, misturando estudantes dos três níveis de ensino do instrumento, básico, técnico e superior com a perspectiva de aprimorar o fazer musical no instrumento. (Ferreira et al. 2022) e (Azevedo e Ferreira, 2018).

XI Simpósio Científico da ABT- 2022
 Submissão: 24/07/2022 - aceite: 28/07/2022
 ISSN: 2594-8784



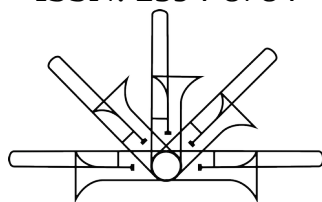
A grande vantagem para a formação do trombonista que toca em conjuntos como o Coral de Trombones é a possibilidade de executar todas as partes componentes da música, apenas com o timbre do trombone. Conseqüentemente, nesse caso, as possibilidades de obter uma afinação precisa é maior, uma vez que casar o timbre do instrumento torna-se natural, em virtude da sonoridade unificada. (SANTOS, 1999, p. 20).

Com a saída do coordenador do grupo, Ricardo Cabrera em 2004, o coral de trombones ficou sob a responsabilidade dos professores: Kelson Pinheiro (2006 – 2016); Adnelson Azevedo (2010 – 2018), Denison Pastana (2014 – 2019), Anielson Ferreira (2016 – 2020) e Josibías Ribeiro (2018 – 2020). No ano de 2022, ao completar 24 anos de existência o coral de trombones do IECG, tornou-se um projeto institucionalizado de ensino, perpetuando a prática coletiva através da prática instrumental do trombone, buscando ampliar os conhecimentos técnicos, musicais, estilísticos e culturais. O projeto atualmente é coordenado pelo professor Adnelson Azevedo e regido pelo Técnico em Música Anielson Ferreira. (FERREIRA et al. 2022).

A proposta do caderno, surgiu com o intuito de criar arranjos, com uma escrita tecnicamente acessível e viável para o entrosamento dos três níveis de ensino (básico, técnico e superior). Os arranjos também surgiram com a intenção de difundir e valorar as músicas, ritmos e compositores paraenses, além de corroborar para o ensino coletivo do trombone, pois este tipo de formação traz aos participantes, ferramentas e conhecimentos, podendo aprimorar o desempenho técnico e musical no instrumento. Estes arranjos e composições visam evidenciar músicas e ritmos originários da região norte do Brasil, mais precisamente músicas, ritmos e compositores paraenses.

Feitosa (2004) em entrevista concedida no evento projeto memória brasileira, indicava a importância do uso dos repertórios da nossa cultura.

É muito importante que a gente já comece com um discurso forte, dizendo, para as pessoas, olha, a nossa música erudita é essa aqui, nós temos de fazer, desta música aqui a nossa música erudita, né, como os europeus fizeram nos *Allemandes*, dos *Gigis* e dos *Courantes*, deles, as músicas, eles partiram daí, a gente também partir do frevo, do maracatu, do baião, eu acho que é um ponto de partida importante. (Radegundis Feitosa 2004)



Barbosa (2010) reitera esse pensamento quando diz que o ensino coletivo deve ser abordado através de uma proposta de educação musical, social e brasileira, levando em consideração a diversidade musical, os valores identitários, a nossa tradição cultural que estão impressas e expressas no passo do sambista e porta-bandeira, no gingado do capoeirista, nas diversas cores dos cordéis de pássaros, festa dos bois e na força do curimbó na roda de carimbó, entre outros aspectos da nossa diversidade cultural.

A partir das falas acima de Rade Gundis Feitosa (2004) e Barbosa (2010), reitero a importância da proposta do caderno de partituras de replicar por outras regiões brasileiras, pois ao pesquisar repertórios regionais paraenses escritos ou arrançados para coral de trombones, percebeu-se que havia pouco material, portanto a escrita do caderno de partituras voltado exclusivamente para o trombone, poderá suprir a carência de material didático, além de evidenciar e divulgar a diversidade cultural musical do estado do Pará.

No decorrer de quatro meses foram arranjadas quatro músicas para coral de trombones, a saber: Ao Por do Sol (gênero Brega) de Ted Max¹; Poemas de Amor (gênero Bolero) de Wilson Fonseca²; Tamba Tajá (batuque amazônico) e O Curupira (Lundú) ambas de Waldemar Henrique³. Os arranços construídos para o coral de trombones transitam entre quatro vozes, chagando a ter até oito vozes.

A catalogação dos repertórios e a construção dos arranços de novas músicas paraenses, seguirá no próximo semestre com mais quatro obras, a fim de finalizar o caderno de partituras com oito músicas voltado para o coral de trombones.

REFERÊNCIAS

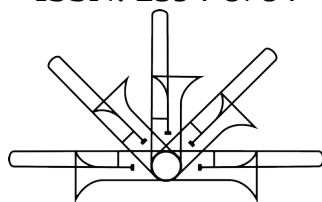
AZEVEDO, Adnelson Deodato. FERREIRA, Anielson Costa. **A inserção do trombone no instituto estadual Carlos Gomes: um breve histórico entre os anos de 1997 a 2017**. In: Festival brasileiro de trombonistas. 24. 2018. Goiás. *Anais do VII Simpósio Científico da Associação brasileira de trombonistas*. 2018, p. 5-14.

1 Cantor paraense que ficou conhecido nos anos 80, com a música Ao pôr-do-sol, considerada até hoje um clássico do brega paraense.

2 Foi maestro, compositor e escritor paraense que atuou como grande incentivador da cultura e da história da Amazônia, fundando a academia Paraense de Música.

3 Foi Maestro, pianista, escritor e compositor paraense. Artista símbolo do Pará e possui praças e teatro com seu nome em Belém, dado a tamanha importância no âmbito musical.

XI Simpósio Científico da ABT- 2022
Submissão: 24/07/2022 - aceite: 28/07/2022
ISSN: 2594-8784



BARBOSA, Joel Luís. **Uma proposta de educação musical social e brasileira através da prática de instrumentos musicais em “orquestras brasileiras”**. Revista Espaço Intermediário, São Paulo, V. I, N. I, p. 10-12, maio de 2010.

FERREIRA, Anielson Costa. **O trombone em Belém do Pará: percurso histórico do seu ensino nos espaços especializados**. VII Jornada de Etnomusicologia e V Colóquio Amazônico de Etnomusicologia, Laboratório de Etnomusicologia da UFPA. Belém – 2020.

FERREIRA, Anielson Costa. AZEVEDO, Adnelson Deodato e PASTANA, Denison Ferreira. **Projeto coral de trombones do IECG: uma prática extensiva**. Projeto de Ensino da Fundação Carlos Gomes, Belém – Pará 2022.

HENRIQUE, Waldemar. **Canções /Waldemar Henrique**. – Ensaio de Vicente Salles. – Belém: Secretaria de Estado de Educação, Fundação Carlos Gomes, 1996.

SANTOS, Alciomar Oliveira dos. **O Trombone na Música Brasileira**. Dissertação (Mestrado em Música) UFG: Goiânia, 1999, 85p.

SEXTETO BRASSIL: **Um sopro de Brasil**. José Ursicino da Silva (compositor), Ary Barroso (compositor) e Villa Lobos (compositor). Radegundis Feitosa (Interprete Trombone), Ayrton Benck (Interprete Trompete), Gláucio Xavier (Interprete Trompete), Cisneiro Andrade (Interprete Trompa), Valmir Vieira (Interprete Tuba) e Glauco Nascimento (Interprete Percussão). <https://www.youtube.com/watch?v=UbnB1JQRxeY> em 2004.